

Banqueiros ingleses pedem generosidade

Abertura para as importações desperta muito interesse entre empresários

JOSÉ CARLOS SANTANA

LONDRES — Os diretores dos bancos britânicos credores do Brasil gostariam que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, fosse “um pouco mais generosa” na verba para pagamento dos juros da dívida, mas sabem das dificuldades que o novo governo está enfrentando e não querem ser acusados de prejudicar os planos dele para recolocar a economia brasileira em ordem.

É nos meios empresariais, no entanto, mais do que no setor bancário, que a visita da ministra da Economia causa expectativa. A prova disso é que a Câmara do Comércio de Londres não conseguiu

atender a todos os pedidos de credenciais para o seminário que organizou, previsto para a manhã de segunda-feira, sob o tema “Brasil — um novo mercado para exportadores”.

O seminário, promovido em conjunto com a Câmara Brasileira do Comércio na Grã-Bretanha, é mais um esforço para despertar maior interesse no empresariado e nos investidores britânicos pelo Brasil. Zélia, apesar do pouco tempo que passará em Londres e da agenda carregada, concordou em transmitir aos participantes uma visão oficial do estado da economia brasileira. E, quando sua presença foi confirmada, os 90 lugares do auditório se tornaram insuficientes para acomodar todos os que gostariam de ouvi-la. Foram recusados mais de 30 pedidos.

O embaixador britânico no Brasil, Michael Newington, abrirá

o seminário falando do Plano Collor, do seu impacto na economia e das suas perspectivas. Em seguida, Zélia falará rapidamente sobre as últimas medidas adotadas e sobre os resultados que o governo espera delas. Os oradores seguintes, Emilio Cattanea, diretor-assistente do Midland Montagu Investment Banking, e o seu colega Duncan Allison, gerente do setor de financiamento comercial do mesmo banco, mostrarão as oportunidades de comércio e de investimentos que o Plano oferece. E, finalmente, o presidente da Souza Cruz, Peter Rombaut, contará as experiências da sua empresa no Brasil.

ZÉLIA E THATCHER

Zélia Cardoso de Mello, comparada pelo correspondente do jornal *Guardian* no Brasil à atriz sueca Ingrid Bergman, descera em Londres no começo da tarde de amanhã, chefiando uma delegação que

incluirá, além de assessores, nove empresários de peso na economia brasileira — entre eles o ex-sogro do presidente Fernando Collor, Otávio Monteiro de Carvalho.

Na segunda-feira, seu programa começará às 9h30, com um encontro com o vice-primeiro-ministro e ex-chanceler Geoffrey Howe. Do gabinete dele, a ministra seguirá diretamente para a sede da Câmara do Comércio de Londres, para falar no seminário. Ao meio-dia, almoçará na residência do embaixador Paulo de Tarso Flecha de Lima.

Os porta-vozes dos bancos credores não quiseram comentar as declarações da ministra, de que o Brasil dificilmente teria mais de US\$ 1 bilhão para pagamento dos juros da dívida externa. Alegaram que os bancos não haviam recebido ainda nenhuma comunicação a respeito.